

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
- PLAGEDER**

Horácio Grosselli

**Potencialidades e desafios para o desenvolvimento do turismo rural em
unidades de produção agrícola do município de Guaporé - RS**

**Camargo
2017**

Horácio Grosselli.

Potencialidades e desafios para o desenvolvimento do turismo rural em unidades de produção agrícola do município de Guaporé - RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Professor: Marcelino de Sousa

Tutora: Tissiane Schmidt Dolci

**Camargo
2017**

Horácio Grosselli.

Potencialidades e desafios para o desenvolvimento do turismo rural em unidades de produção agrícola do município de Guaporé - RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino Souza – Orientador.
UFRGS

Profa. Dra. Daniela Wives Garcez.
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Beroldt.
UERGS

RESUMO

O turismo rural é uma atividade que pode proporcionar desenvolvimento ao meio rural através da geração de renda, do resgate e valorização das tradições locais, bem como a preservação dos recursos naturais. O presente trabalho tem por finalidade identificar as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento do turismo rural relacionado com a rota das paixões no município de Guaporé – RS. Para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica verificando a importância do turismo como uma fonte alternativa de renda para as propriedades rurais e em especial para a agricultura familiar. O estudo foi realizado em seis propriedades rurais sendo que três delas estavam inseridas no roteiro turístico e as demais possuíam condições de desenvolver o turismo nas mesmas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no período 5 a 13 de setembro do presente ano com integrantes das propriedades para colher informações sobre o perfil das propriedades, seus atrativos turísticos, as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento da atividade turística no meio rural. A pesquisa demonstrou que o turismo rural tem potencial para se desenvolver, diante do interesse dos entrevistados acerca do tema. No entanto evidenciou-se que as propriedades rurais enfrentam diversos desafios como a falta de infraestrutura básica e principalmente falta de apoio do poder público para a realização do turismo, de modo que os entrevistados não perceberam benefícios vinculados à participação na rota das paixões.

Palavras-chave: Turismo rural, desenvolvimento rural, rota das paixões,

ABSTRACT

Rural tourism is an activity that can provide development to the rural environment through the generation of income, the rescue and appreciation of local traditions, as well as the preservation of natural resources. The present work aims to identify the potentialities and challenges for the development of rural tourism related to the route of the passions in the municipality of Guaporé - RS. In order to carry out the study, a bibliographical research was carried out to verify the importance of tourism as an alternative source of income for rural properties and especially for family agriculture. The study was carried out in six rural properties, three of which were included in the tourist itinerary and the others had the conditions to develop tourism in them, semi structured interviews were carried out between September 5 and 13 of this year with members of the properties for to collect information about the profile of the properties, their tourist attractions, the potentialities and the challenges for the development of the tourist activity in the rural environment. The research showed that rural tourism has the potential to develop, given the interest of the interviewees about the theme. However, it has been shown that rural properties face several challenges, such as the lack of basic infrastructure and mainly lack of public support for the realization of tourism, so that the interviewees did not perceive benefits linked to participation in the route of the passions.

Keywords: Rural tourism, rural development, route of the passions.

LISTA DE FIGURAS.

Figura 1- Figura de localização do município de Guaporé/RS.	22
Figura 2 - Produtos agroindustrializados na propriedade da família Scalco	26
Figura 3 - Vinícola Giaretta.....	28
Figura 4 - Pesque e pague e restaurante na propriedade da família Giaretta.....	28
Figura 5 - Moinho Ortolan.	30
Figura 6 - Folder da rota das Paixões.	35
Figura 7 - Placas indicativas das propriedades.....	36
Figura 8 - Estufas e morangos embalados para a comercialização na propriedade da família Bettanin.	38
Figura 9 - Fachada da Agroindústria Cristofoli.....	39

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	11
2.1 - PLANEJAMENTO DO TURISMO	15
3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 - Contextualização do rural em Guaporé e da rota das Paixões	22
4.2 - Propriedades participantes da Rota das Paixões	25
4.2.1 - Propriedade da família Scalco.....	25
4.2.3 - Propriedade da família Ortolan	29
4.2.5 - Opinião dos entrevistados sobre os desafios para a implantação do turismo.....	32
4.2.6 - Opinião dos entrevistados sobre o roteiro turístico “Rota das Paixões”	34
4.3 - Propriedades rurais que não integram a rota.	37
4.3.1 - Propriedade da família Bettanin.....	37
4.3.3 - Propriedade família Treviso.	39
4.3.4 - Opinião dos entrevistados sobre as potencialidades do turismo rural.....	40
4.3.5 - Opinião dos entrevistados sobre os desafios de implantar o turismo.....	41
4.3.6 - Opinião dos entrevistados sobre o roteiro Turístico.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES.....	51
Apêndice - 1:	51
Apêndice - 2:	52
ANEXOS.	53

1 - INTRODUÇÃO

O município de Guaporé está localizado na região da serra do Rio Grande do Sul e possui população de aproximadamente 25 mil habitantes, segundo dados do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Sua economia é baseada na indústria, pois o município é um dos principais polos de produção de joias foleadas e moda íntima do estado. Segundo dados do Atlas Brasil (2010) mais de 90% da população reside no meio urbano, sendo que apenas 1995 pessoas vivem no meio rural.

Nesse sentido, a maioria das ações realizadas tem enfoque urbano e visam promover o setor industrial e o comércio local. No âmbito do turismo é possível observar que as ações do poder público têm enfoque em quatro frentes: o turismo sacro¹, que explora os aspectos religiosos, o turismo ecológico², que explora as paisagens e a localização geográfica, o turismo esportivo³ que explora o autódromo da cidade e o turismo de compras⁴, explorando a produção das indústrias de semijoias e moda íntima. Diante disto, é possível observar que o turismo rural é pouco explorado e valorizado no município. Tendo em vista que esse segmento turístico pode ser uma fonte de complementação de renda para as propriedades rurais e, como o município já atrai turistas para visitação é de suma importância à valorização do homem do campo, complementando as rotas já existentes na cidade.

Segundo o site do município de Guaporé existe hoje um roteiro turístico chamado: “Rota das Paixões”, lançado no ano de 2014 que destaca a indústria de joias foleadas e moda íntima do município de Guaporé, a variedade cultural, o patrimônio histórico e as belezas naturais. O roteiro foi elaborado em uma parceria entre a

¹ Segundo o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa, através da utilização do patrimônio religioso preservado para fins turísticos. No caso de Guaporé, com ênfase na igreja matriz Santo Antônio e em eventos como a Semana Santa, a Festa do Padroeiro Santo Antônio e a Festa de Corpus Christi.

² De acordo com o Ministério do Turismo (2010) é uma forma de turismo sustentável, que visa conservar o patrimônio natural e cultural, incentivando a sua conservação através da exploração da natureza e a localização geográfica.

³ Segundo o Ministério do Turismo (2010) turismo decorrente da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas, na cidade está baseada na paixão da cidade pelo esporte automotor, seu cartão postal é o Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro, que faz parte do calendário de eventos automobilísticos nacional, destacando a formula Truck, Gaúcho de Marcas e Pilotos e o Brasileiro de Moto Velocidade.

⁴ Conforme Ministério do Turismo (2010) compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros, associativo, institucional, de caráter comercial, é o turismo baseado na busca dos produtos na cidade movimentando o polo industrial que envolve mais de 350 fábricas nos ramos de semi jóias e confecção de moda íntima.

Prefeitura Municipal e entidades privadas visando apresentar aos visitantes os principais atrativos turísticos do município.

Assim, essa pesquisa analisa as propriedades envolvidas com a rota das Paixões, bem como outras propriedades que desenvolvem ou podem vir a desenvolver o turismo rural identificando suas características e os desafios enfrentados pelos mesmos neste segmento no município de Guaporé/RS.

Em uma breve pesquisa junto à página do município na internet observou-se que aparentemente as ações voltadas para o turismo visavam principalmente o turismo de compras, envolvendo mais de 350 fábricas nos ramos de semijoias e confecção de moda íntima, o turismo religioso, com eventos sacros, o turismo esportivo, com eventos realizados no autódromo internacional Nelson Luís Barros, e o turismo ecológico, com parques e associações de preservação ambiental (PREFEITURA MUNICIPAL, 2017). Nessa pesquisa não se observou aparentemente nenhum direcionamento do setor de turismo do município para a exploração de atividades turísticas na meio rural.

O turismo rural demonstra ser uma forma de complementação de renda para a população rural, possibilitando ainda o contato das pessoas principalmente do meio urbano com as formas de produção e os hábitos e costumes das propriedades rurais. Assim esta atividade tem potencial de agregar valor aos produtos e serviços ofertados pelas propriedades rurais, pois os visitantes podem conhecer a forma como é produzido um alimento, por exemplo, observando o cuidado e a dedicação empregados pelos agricultores na lida diária. Além disso, o contato com visitantes pode proporcionar o resgate e a preservação do patrimônio cultural das comunidades rurais, valorizando suas origens e sua cultura.

Deste modo, este trabalho foi desenvolvido buscando destaca a exploração turística no município de Guaporé, tendo como tema o turismo rural. Percebe - se que o município, que já tem um fluxo de turistas por seus atrativos relacionados às semijoias e esportes, pode se destacar ainda mais nesse segmento. Como situação problema do estudo foi proposta a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios e as potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural, através da Rota das Paixões, nas propriedades rurais do município de Guaporé – RS?

Na busca de responder à questão de pesquisa foi traçado o seguinte objetivo:

- Analisar os desafios e as potencialidades para o desenvolvimento do turismo pelas unidades familiares rurais no município de Guaporé.

A partir do objetivo geral delinear-se os objetivos específicos da pesquisa como sendo os seguintes:

- Caracterizar as propriedades rurais a serem descritas no trabalho;
- Identificar os atrativos turísticos destas propriedades rurais;

Nesse sentido, o trabalho se justifica pela relevância do tema no âmbito do Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Rural. Sabe-se que o município de Guaporé – RS tem potencial turístico e pode alavancar ainda mais nesse segmento com a inserção e ampliação do turismo rural.

O turismo pode configurar-se como uma estratégia para evitar o elevado êxodo rural apresentado no município ao longo das últimas décadas. A exploração de novas atividades dentro das propriedades, como gastronomia italiana, lazer e entretenimento podem alterar a rotina das propriedades e agregar novas oportunidades ao jovem que ainda está inserido no campo, gerando novas alternativas de renda que possibilitem a suas permanência no meio rural. Além disso, o turismo possibilita ainda a valorização da cultura local e agregação de valor ao que é produzido por meio da aproximação entre o produtor e o consumidor.

Neste contexto, pretende-se ao longo do estudo discutir as potencialidades e os desafios do turismo rural no município.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução, o capítulo dois e três abordam a revisão bibliográfica sobre turismo rural e seu planejamento, o capítulo quatro trata dos procedimentos metodológicos realizados durante a pesquisa, o campo de estudo, a população escolhida e a forma com que os dados foram coletados e analisados. No capítulo de resultados e discussão é contextualizado o rural no município de estudo e são descritos os principais resultados da pesquisa de campo. Finalmente, no capítulo das considerações finais apresentam-se algumas conclusões da pesquisa.

2 - TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Ao longo das últimas décadas o cenário rural vem passando por diversas transformações, explorando novas funções que abrangem não só os aspectos produtivos, mas também oferecem diferentes atividades ligadas à prestação de serviços e lazer, diminuindo a distância entre rural e urbano (DEL GROSSI E SILVA, 2000).

O novo rural se apresenta mais dinâmico e com uma relação mais próxima com o urbano, na qual ocorre uma maior diversificação de atividades e a multifuncionalidade do rural. Nesse sentido Wanderley (2000) apud Souza et al. (2011), abordam o novo rural como:

uma integração intersetorial entre o meio rural e o meio urbano: diversificação social, relações de complementaridade com o urbano, crescimento demográfico, valorização dos patrimônios natural e cultural e o surgimento de novos papéis atribuídos aos agricultores, abrangendo aspectos que vão desde a preservação da paisagem e a proteção ambiental até a reprodução das tradições culturais rurais. (WANDERLEY, 2000 apud SOUZA et al. 2011 p. 95).

No artigo, “O novo rural brasileiro”, Del Grossi e Silva (2000), destacam algumas mudanças que ocorreram no rural em decorrência das transformações e da modernização agrícola. Assim, os autores destacam que com a nova divisão do trabalho no interior das unidades familiares, alguns membros conseguem se ocupar em outras atividades alheias à produção agrícola, possibilitando a combinação da produção agrícola na sua unidade com outra atividade externa, agrícola ou não. Nesse sentido, muitas propriedades têm aderido ao turismo rural para complementação de renda e resgate cultural.

O homem que vive no ambiente urbano busca novas alternativas para sair do cotidiano caótico e agitado dos grandes centros, sendo que uma opção é conhecer experiências e modos de vida diferentes, assim é possível que os turistas possam conhecer os aspectos naturais, culturais e até produtivos que são empregados no meio rural. Nesse sentido o Ministério do Turismo (2004) conceitua o turismo rural como sendo:

“conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004 p.11).

Souza et al. (2011), classificam o turismo rural como atividade não- agrícola que pode complementar a renda do produtor rural e gerar qualidade de vida ao mesmo.

O interesse pelo rural se deve principalmente pelo fato de nos interessarmos pelas pessoas, pelos territórios, pelas sociabilidades, pelas proximidades relacionais e pelas capacidades que originam ancoragens qualificantes do processo de desenvolvimento. E também porque nos interessamos por uma forma de produzir que associamos a modos de vida que queremos ver como recursos para reinvenção social. (REIS 2003 p.43 apud SOUZA et al.2011 p.11).

Assim, pode-se destacar a realização e satisfação de determinadas necessidades humanas como a aquisição de novos conhecimentos ou experiências práticas, satisfazendo também as necessidades cognitivas e emocionais sobre o meio cultural e seus costumes. Nesse sentido é importante diferenciar o conceito de agroturismo e turismo rural. Campanhola e Graziano da Silva (2000) apud Souza et al. (2011 p. 97), destacam que cada uma dessas modalidades possui suas especificidades e potencialidades para o desenvolvimento rural, visto que o turismo no meio rural está relacionado a qualquer atividade de lazer ou turismo que seja desenvolvida no meio rural, ou seja, atividades não relacionadas às atividades produtivas.

Ainda sobre o turismo rural destacam que:

Essa modalidade de turismo adquire, muitas vezes, um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, em um sentido mais estrito e literal, o Turismo Rural relaciona-se às especificidades do rural, tais como paisagem rural, estilo de vida rural e cultura rural. (TULIK, 2003 apud SOUZA et al. 2011, p.97).

Segundo o Ministério do Turismo (2010) as atividades turísticas oferecidas pelo turismo rural são a hospedagem, alimentação, transporte de visitantes, recepção de visitantes em propriedades, atividades de recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, eventos e outras atividades que motivam a visitação.

Entretanto, o agroturismo segundo a definição de Tulik (2003) *apud* Souza et al. (2011) representa uma forma de turismo que se desenvolve com a presença do proprietário, ou seja, em uma propriedade ativa, na qual o visitante tem oportunidade de observar as atividades rurais exercidas no cotidiano das propriedades de forma direta, bem como participar das atividades.

Segundo as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, do Ministério do Turismo (2004) o turismo rural é um segmento de mercado relativamente novo e em

fase de expansão, devido à necessidade dos agricultores de diversificação quanto à fonte de renda e para agregar valor aos produtos produzidos. Assim, o turista tem acesso direto com o produtor possibilitando a utilização de serviços como hospedagem, entretenimento e aquisição de produtos *in natura* ou agroindustrializados.

Para Brambatti e César (2016), o turismo rural pode modificar o cenário rural, na qual os agricultores aos poucos vão se transformando em empreendedores rurais, pois, mobilizam suas famílias, propriedades e o patrimônio histórico. Assim, vão modificando e adequando seus hábitos de produção e sua estrutura, podendo alcançar um estágio diferenciado, se tornando empresários.

Deste modo, acredita-se que a implementação de roteiros turísticos no meio rural traz diversos benefícios para a população rural. Para Schneider e Fialho (2000) o turismo rural pode se torna uma alternativa para absorver a mão de obra dos jovens, oferecendo condições para que diminua o êxodo rural no município, além de aproveitar os recursos ambientais, culturais e sociais existentes. Nesse sentido, o turismo rural é fonte geradora de renda e para Zimmermann (1996), o produtor rural de renda exclusiva de atividades produtivas agrícolas, passa a partir do turismo rural a agregar valor a seus produtos, através do contato mais próximo com o consumidor, fazendo com que a receita passe a ser superior do que aquela proveniente exclusivamente da produção rural.

Para Menezes (2004), apud Corrêa e Mariani (2009) a atividade turística liga-se diretamente ao desenvolvimento local, utilizando as potencialidades de cada região e buscando autonomia para obter o bem comum, através da perspectiva de resgate e valorização do saber local respeitando os hábitos e costumes no que diz respeito à forma de organização da comunidade, proporcionando bem-estar social. De acordo com a autora, o turismo rural, através de um planejamento adequado, traz consigo grandes benefícios para a comunidade, como a geração de emprego e renda, aumento da renda local e da comunidade, melhora na economia, incentivos para melhorar a infraestrutura e diversificação da atividade agrícola, entre outros. Nesse sentido destaca-se que:

Economicamente, as formas alternativas de turismo são vistas como possibilidades para o desenvolvimento de regiões e localidades cujas características as identificam como espaços rurais ou espaços naturais protegidos, ou simplesmente lugares que possuem recursos naturais e culturais não degradados e potencialmente exploráveis para fins turísticos. (ALTÍSSIMO, 2002, p.19)

O autor também aponta que o desenvolvimento rural, através do turismo rural, além de ser economicamente viável precisa ter como princípios a preservação ambiental e a promoção da qualidade de vida do homem do campo, promovendo bem-estar da população rural (ALTISSIMO, 2002). Assim, o turismo rural se torna fonte geradora de renda e bem-estar social no campo, associando o crescimento econômico e agregando valor ao conhecimento e aos produtos locais.

O turismo rural segundo Souza et al. (2011) contribui para a promoção do desenvolvimento rural ligado ao fator demográfico e socioeconômico com a criação de oportunidades de trabalho que ocasionam a fixação da população no meio rural, além da diversificação das atividades. Outra contribuição do turismo está ligada a preservação e recuperação do patrimônio arquitetônico e cultural bem como a preservação do meio ambiente (SOUZA et. al. 2011). Já para o Ministério do Turismo (2010) o turismo rural se caracteriza pela valorização e resgate do patrimônio cultural por meio da preservação de manifestações culturais como o folclore local, os trabalhos artesanais, os costumes, as festas e a culinária. Além disso, o turismo visa à conservação do ambiente natural, da paisagem e cultura através da valorização do artesanato, da música e da arquitetura local.

Para Schneider e Fialho (2000) o turismo tem potencial de criar mercados locais para os produtos produzidos nas propriedades rurais gerando assim uma fonte complementar de renda para as famílias. O mesmo autor destaca que as comunidades são beneficiadas com o turismo através das melhorias em infraestrutura e nos serviços, como a pavimentação de estradas, o saneamento básico e serviços de telecomunicação.

Segundo o SEBRAE (s.d.) o turismo apresenta tendências de crescimento no mercado relacionadas à valorização de experiências autênticas, isto é, viagens a locais que proporcionem uma imersão através do contato com a população, sua cultura artesanato e gastronomia.

O turismo rural se apresenta como uma nova proposta para as propriedades rurais segundo a tendência do novo rural com a proposta de diversificação de atividades. Nesse contexto o turismo pode proporcionar uma atividade que gera empregos e renda, além de oportunizar uma aproximação entre o meio urbano e o rural, no entanto para se realizar a atividade turística em uma propriedade são necessárias ações e adequações para que seja viável sua realização. Assim, a seguir será abordada a importância do planejamento na atividade turística que é fundamental para transformação dos recursos

turísticos encontrados na propriedade em atrativos e para a implantação de roteiros turísticos.

2.1 - PLANEJAMENTO DO TURISMO

A prática do turismo rural se baseia em um conjunto de fases, elementos, fatores que associados permitem que ocorra o desenvolvimento local, assim para se obter êxito nesse processo o planejamento é essencial. Souza et al. (2011) afirmam que o planejamento no turismo rural é importante, tendo em vista a escassez de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Assim essas ações tem que ser pensadas e adequadas previamente visando uma conformidade com a realidade local. Os autores ainda afirmam que estratégias adequadas a situação local proporcionam influências positivas para a sociedade e a cultura bem como no âmbito econômico e ambiental.

O planejamento das atividades é importante para que o turismo rural se estabeleça no mercado, pois segundo o Ministério do Turismo (2010) o turismo rural é uma das atividades que mais sofre com os efeitos da sazonalidade, tendo períodos de altas e baixas demanda. Assim, o produtor rural precisa adaptar seu produto e sua infraestrutura, agregando valor aos mesmos para enfrentar os períodos de baixa procura.

A escolha das atividades a serem exploradas pelo turismo também é outro ponto importante a ser observado no planejamento turístico, pois depende da capacidade do empreendedor, do conhecimento sobre a atividade a ser explorada e da disponibilidade de recursos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). O turismo tem como característica importante a criação de postos de trabalho com facilidade devido à diversidade de atividades que estão ligadas ao turismo rural, sendo que alguns exemplos são a agroindustrialização de alimentos, a produção de comidas típicas, de artesanato e a realização de passeios (SCHNEIDER E FIALHO, 2000).

Para o Ministério do Turismo (2007) o planejamento é um processo ordenado e sistematizado de produção de bens, produtos e serviços, que possibilita modificar a realidade local de acordo com os objetivos propostos pelos envolvidos. Novo e Silva (2010) destacam que o planejamento, constitui-se de um conjunto de atividades que propõem criar condições ideais para atingir os objetivos preestabelecidos. Nesse sentido planejar é ter um plano para ações futuras, pensando em como as coisas podem ser e os problemas ou imprevistos que podem ocorrer durante o processo de desenvolvimento do

plano, sendo um processo dinâmico que pode mudar em qualquer momento para se adequar as necessidades (NOVO E SILVA, 2010).

Para a realização de um planejamento turístico é necessária uma análise da realidade que é elaborada a partir do levantamento das informações sobre a região e o mercado e após a elaboração de um planejamento estratégico que se inicia com a definição dos objetivos a serem alcançados, as metas, e estabelecer as estratégias para alcançar os mesmos (orçamentos, cronograma, recursos, etc.) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007). Já para Novo e Silva (2010) as etapas do planejamento turístico são a elaboração do diagnóstico do município, a elaboração do prognóstico, estabelecer objetivos e metas, definir estratégias, elaborar e implantar um plano e por fim acompanhar os resultados.

A realização da prática do turismo rural apresenta algumas limitações, que são importantes na atividade de planejamento e se relacionam com os baixos salários e a sazonalidade da atividade que ocasionam a falta de interesse da mão de obra. Outro aspecto a ser destacado é a o fator cultural, pois muitos não têm interesse pela atividade do turismo por não se tratar de uma atividade tradicional (SOUZA ET AL. 2011). Para Campanhola e Graziano da Silva(1999) apud Schneider e Fialho (2000), o aumento no fluxo de turistas em uma região que não está preparada para recebê-los pode ocasionar danos ao meio ambiente, como a poluição das águas, a descaracterização da cultura local e o aumento da violência decorrente da intensificação das relações humanas. Estas limitações e problemas reforçam a importância do planejamento da atividade turística no âmbito rural, de forma que estas questões possam ser avaliadas e minimizadas.

No planejamento do turismo rural, como foi mencionado, é fundamental o levantamento de informações da região em que se pretende implementar o turismo. As manifestações da natureza ou culturais que apresentam condições de atrair turistas, que podem ser transformadas em negócio (atrativo turístico) são caracterizadas pelo SEBRAE (s.d.) como recursos turísticos. Assim para se definir a vocação turística de uma localidade e sua tipologia será necessário identificar o conjunto dos recursos turísticos existentes, para então formatá-los em atrativos que podem ser comercializados e usufruídos pelos turistas. Para que um recurso se transforme em atrativo é necessária a intervenção na infraestrutura, na forma de gestão, segurança e na promoção, para tornar o produto comercializável (SEBRAE, s.d.).

O Ministério do Turismo (2007) define os atrativos turísticos como locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de

motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Já para o caderno de atrativos turísticos do SEBRAE (s/d) “é o recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural”. Os atrativos turísticos podem ser um elemento da natureza (atrativo natural) como cachoeiras, rios, a fauna e a flora... etc. Podem estar ligados a elementos culturais (atrativo cultural) como a gastronomia e os hábitos e costumes. Além disso, pode estar relacionado a atividades produtivas que motivam a visitação (atrativo econômico) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007 P. 30).

O caderno de atrativos turísticos do SEBRAE propõe que “os atrativos turísticos funcionam como a mola propulsora que leva as pessoas a viajarem” (p.11). Nesse sentido ele se torna uma espécie de matéria prima para o turismo, pois o turista precisa estar “seduzido” a visitar determinado atrativo e usufruir de tal serviço para satisfazer suas necessidades. Os atrativos turísticos são desenvolvidos a partir de recursos naturais ou culturais, que são a matéria prima do turismo. A formatação de atrativos turísticos só é possível, portanto, nas propriedades que contam com recursos naturais e/ou culturais, passíveis de aproveitamento.

O levantamento dos atrativos turísticos é assim essencial para o processo de elaboração de roteiros turísticos no espaço rural. O Ministério do Turismo define roteiros turísticos como:

(...) um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007 p. 13).

Neste sentido, pode-se dizer que, ainda com base em dados do Ministério do Turismo (2007), o processo de roteirização turística propõe, para as diversas esferas envolvidas, orientação para a efetivação dos roteiros turísticos, auxiliando na integração e na organização dos atrativos, equipamentos, serviços e na infraestrutura, consolidando assim os produtos e serviços rurais de uma determinada região.

Devemos entender a roteirização turística como um passo fundamental, pelo papel que pode exercer na busca pelo desenvolvimento socioeconômico de nosso país. Sua correta implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007 p. 13).

Segundo SEBRAE (s.d.) um roteiro turístico corresponde a uma organização lógica e ordenada dos atrativos existentes em determinada região, com intuito de

facilitar a utilização dos turistas e para facilitar a venda através de agências de turismo. Em contrapartida, o conceito de rota turística é definido pelo Ministério do Turismo como “um percurso continuado e delimitado, cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística” (Ministério do turismo, 2007 p. 28.), assim na rota turística “existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final” (Ministério do turismo, 2007).

Percebe-se assim que o turismo rural está diretamente vinculado aos atrativos naturais e culturais de determinada localidade. Os roteiros turísticos, usualmente, propiciam a divulgação dos atrativos, possibilitando fluxo turístico aos empreendimentos que o compõe. O processo de planejamento é dinâmico, sendo capaz de auxiliar a implementação do turismo de modo sistemático, de modo que sejam estabelecidos objetivos claros e delineadas ações para alcança-los, prevendo e minimizando possíveis problemas de percurso.

Após a observação da importância do planejamento das ações na atividade turística e da importância da roteirização para o turismo rural, o próximo capítulo tratará de apresentar como foram realizadas as etapas do processo metodológico da pesquisa. Assim, serão descritas as etapas, os métodos e técnicas utilizadas para a realização do presente estudo.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Tendo em vista o objetivo do estudo de analisar as potencialidades e dificuldades do desenvolvimento do turismo pelas unidades familiares no município de Guaporé, adotou-se uma abordagem qualitativa para a realização da pesquisa.

Quanto aos objetivos o tipo de pesquisa, esta pode ser classificada como exploratória e descritiva, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses de acordo com Gil, (2007) apud Silveira e Córdova, (2009). Uma pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características do objeto de estudo como destaca Triviños (1987) apud Silveira e Córdova (2009) na qual o “investigador necessita de uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, para descrever os fatos e fenômenos de uma realidade”.

Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza como de campo, pois segundo Fonseca (2002) apud Silveira e Córdova (2009), “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

O campo de estudo foram propriedades rurais do município de Guaporé, localizado na região da serra do estado do Rio Grande do Sul, distante 200 km da capital do estado, propriedades estas que possuem potencial para desenvolver o turismo rural ou já praticavam o mesmo.

Também se delimitou uma amostra não probabilística. O objetivo da amostragem é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, visto que para Deslauriers (1991, p. 58) apud Silveira e Córdova, (2009) elas podem ser pequenas ou grandes, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

A amostra de indivíduos escolhida para a pesquisa são seis produtores rurais que praticam ou tem potencial para desenvolver o turismo rural no município de Guaporé. A seleção das propriedades ocorreu da seguinte forma: três das propriedades selecionadas fazem parte da Rota das Paixões e as outras três, duas já atuam no ramo do turismo rural, mas de forma isolada e uma delas tem potencial turístico, mas ainda não atua nesse ramo, assim diversificando a amostragem. Além disso, buscou-se informações

documentais junto à Secretaria Municipal de Turismo e a instituição que atua na extensão rural do município.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira se baseou numa pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter informações sobre o turismo rural e coletar dados sobre o município em estudo. A segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas baseada em um roteiro previamente elaborado para tal finalidade.

As entrevistas foram realizadas pelo autor durante as duas primeiras semanas do mês de setembro de 2017, na qual foi entrado em contato com os representantes de cada propriedade a fim de agendar um horário para a realização das entrevistas. Os entrevistados foram receptivos e aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas ocorreram através de agendamento prévio na qual foram realizadas visitas, entre os dias 5 a 13 de setembro de 2017, às propriedades pesquisadas.

As respostas obtidas com os respondentes foram transcritas em um caderno de anotações no momento da entrevista. Além das entrevistas, a visita às propriedades possibilitou que o pesquisador observasse as características e outros aspectos das propriedades e também tivesse oportunidade de obter um conjunto de material fotográfico das mesmas.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas ocorreu através da organização, categorização e descrição dos dados coletados seguindo a proposta de Bardin (1979, p. 42) apud Gerhardt e Silveira (2009), considerando que o estudo é baseado em um conjunto de técnicas de análise com o objetivo de descrever o conteúdo das entrevistas, documentos e depoimentos obtidos a fim de detectar os fatores significantes. Nesse sentido, os procedimentos adotados para a análise dos dados foram realizados por meio da verificação empírica, através da descrição e comparação dos mesmos para análise e classificação dos resultados de acordo com a sua importância em relação ao foco da pesquisa, que é o turismo rural.

Deste modo, a análise dos dados foi feita descrevendo dados obtidos nas entrevistas e informações coletadas nas propriedades identificando e analisando quais eram as características comuns entre esses dados e relacionando com a promoção do desenvolvimento rural, por meio do turismo, como geração de renda, qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

As considerações éticas e culturais foram respeitadas, através da preservação da identidade dos entrevistados buscando não expor os mesmos diante dos resultados

obtidos. Além disso, considerou-se a resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996) para o acesso e análise dos dados. Além disso, os proprietários assinaram um termo de consentimento autorizando a utilização dos dados obtidos para a elaboração da pesquisa.

Os entrevistados não hesitaram em responder as indagações propostas demonstrando expectativa e certo entusiasmo com a proposta do turismo rural, mas em contrapartida demonstram muita decepção quanto à rota turística. Assim foram encontradas poucas informações sobre a rota, além disso, uma dificuldade encontrada foi às condições de acesso (estradas) e em algumas propriedades a falta de sinalização.

A pesquisa foi realizada pelo autor durante as duas primeiras semanas do mês de setembro de 2017, na qual foi entrado em contato com os representantes de cada propriedade a fim de agendar um horário para a realização das entrevistas. Os entrevistados foram receptivos e não excitaram em responder as indagações propostas demonstrando expectativa e certo entusiasmo com a proposta do turismo rural, mas em contrapartida demonstram muita decepção quanto à rota turística. Assim, foram encontradas poucas informações sobre a rota, além disso, uma dificuldade encontrada foi às condições de acesso (estradas) e em algumas propriedades a falta de sinalização.

Após a apresentação dos processos metodológicos utilizados no estudo, o capítulo que segue trata dos resultados obtidos com a pesquisa. Nesse sentido, serão apresentados o contexto do rural no município em estudo, a rota das Paixões e a descrição das informações obtidas com a pesquisa de campo.

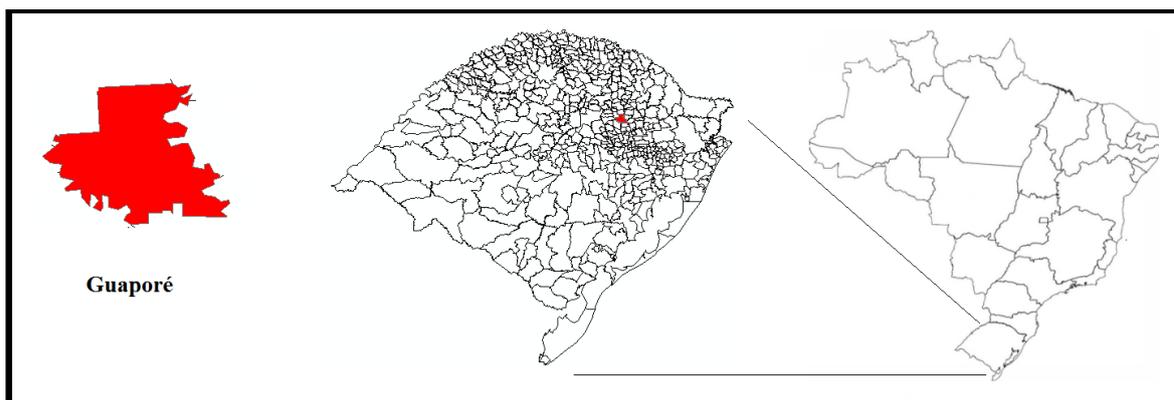
4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na descrição e análise dos resultados, primeiramente é apresentado o contexto rural do município por meio da descrição das características do mesmo e da rota das Paixões. Num segundo momento apresentam-se as propriedades que integram a rota das Paixões e as opiniões dos representantes das propriedades entrevistadas sobre as potencialidades do turismo rural e os eventuais desafios encontrados para a inserção das propriedades no roteiro. Em seguida é apresentada a opinião dos entrevistados que não participam da rota existente através da descrição das características das propriedades bem como as opiniões acerca das potencialidades e os desafios do turismo rural e por fim a percepção dos donos das propriedades sobre a rota das paixões.

4.1 - Contextualização do rural em Guaporé e da rota das Paixões

O município de Guaporé, no estado do Rio Grande do Sul (Figura 1) está situado no planalto da Serra Geral, com relevo acidentado, altitudes que variam de 700 metros e 478 metros acima do nível do mar. Possui uma população de 22.814 habitantes sendo que destes mais de 90% residem no meio urbano e apenas 1994 pessoas ainda residem no meio rural (IBGE, 2010).

Figura 1- Figura de localização do município de Guaporé/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em imagens retiradas do google.

O município de Guaporé foi fundado em 1903. A população do município é composta por descendentes de imigrantes europeus em sua maioria italianos, possui um relevo bastante ondulado. Segundo a análise do espaço agrário gaúcho o autor

Suertegaray & Guasselli (2004) apud Miguel (2009) classificam a região do município de Guaporé em Planalto Basáltico. Esta unidade de paisagem se caracteriza por apresentar uma superfície ondulada, e na subunidade de floresta, caracterizada pela maior altitude e a cobertura florestal de mata atlântica, floresta das araucárias e floresta subtropical (MIGUEL, 2009)

Inicialmente grupos de índios nômades exploravam a caça e a pesca nos rios Carreiro e Guaporé, aspecto que foi verificado através de registros de uma expedição de padres jesuítas no ano de 1635, na qual foi encontrada uma redução indígena em Passo Fundo chamada de Santa Tereza e mais de 2000 índios, do grupo Gê de origem Guarani ao longo dos rios da região em especial o rio Guaporé, Carreiro e Taquari (GIRELLI, 2003).

A maioria dos imigrantes que aqui se estabeleceram era de origem italiana, posteriormente se estabeleceram também imigrantes de origem alemã, polonesa, russa, austríaca, dentre outras. Essas pessoas trouxeram consigo conhecimentos de agricultura, de carpintaria, conhecimentos industriais. No período da colonização, acontecia na Europa a revolução industrial que ocasionou desemprego e crise econômica nesse continente. A promessa de terras e facilidades incentivou a vinda de imigrantes para o nosso país, principalmente para esta região. O conhecimento de técnicas de agricultura e de utilização das ferramentas como facões, machados, enxadas e o arado facilitaram a transformação da paisagem local praticamente intocada até então (GIRELLI, 2003).

Entre os anos de 1909 a 1911 o município de Guaporé já era o maior produtor de trigo do Rio Grande do Sul com 23% da produção do estado. Já nos anos de 1918 e 1919, além do trigo o município tinha a maior produção de milho, a segunda de feijão e suínos e a terceira maior produção de vinhas no estado (GIRELLI, 2003).

Neste sentido, observa-se que segundo os dados do *site* do município, a área rural de Guaporé- RS é composta por 37 comunidades rurais e nela residem 1.994 pessoas totalizando um percentual inferior a 10% da população total, bem abaixo média nacional, que segundo o senso do IBGE de 2011, o Brasil possui uma população rural de 15% (MUNICÍPIO DE GUAPORÉ, 2017). Fica claro que no município o processo de êxodo rural e agrícola ocorreu de uma forma mais acelerada, deixando o interior do município com escassez de mão de obra, especialmente de jovens que pudessem seguir no desenvolvimento das atividades agrícolas no meio rural.

O município se tornou industrial e hoje é um polo na produção de joias e lingerie, mas a pequena parcela da população que ainda trabalha na agricultura

desenvolve atividades de criação de animais, gado leiteiro, produção de cereais como milho e soja e também na produção de uvas. As atividades agrícolas realizadas em Guaporé representam 19% da economia do município. Segundo dados do Censo do IBGE de 2010 o município tem uma taxa de desemprego de 0,98% apresenta uma economia estável com 90% de população urbana, mas com um setor agrícola que ainda é significativo na economia municipal (IBGE, 2010).

Atualmente, através de pesquisa no *site* da Prefeitura Municipal e da Secretaria Estadual do Turismo do Rio Grande do Sul foram identificadas algumas propriedades que atuam com o turismo rural na cidade de Guaporé-RS. A grande maioria das propriedades atua na produção de vinhos e suco de uva, sendo que suas atividades estão relacionadas ao cuidado na preservação do patrimônio arquitetônico e da paisagem visando atrair mais visitantes e proporcionar um ambiente agradável para que os visitantes se tornem clientes dos seus produtos e visitem as propriedades. Assim, podemos destacar a proposta do novo rural que visa uma integração entre o urbano e o rural, na qual as propriedades rurais modificaram-se com as transformações e a modernização da agricultura, criando assim novas oportunidades de atividades e fontes de renda.

O turismo rural é um produto efetivo, pois geralmente auxilia no estreitamento da relação entre o consumidor e o produtor. Porém, essa forma de turismo poderia ser mais bem explorada tendo em vista o patrimônio arquitetônico e gastronômico herdado pelos imigrantes italianos que colonizaram a região. Assim, o turismo rural tem potencial para seguir crescendo, visto que os visitantes têm a oportunidade de vivenciar as atividades realizadas dentro das propriedades, conhecendo a rotina da propriedade e adquirindo produtos da mesma. Observando a oferta de turismo nas áreas rurais do município, na maioria das propriedades predomina a forma de turismo rural que é definido por Souza et al. (2011) como a forma de turismo relacionado com o espaço rural na qual se relacionam à paisagem, ao estilo de vida e a cultura rural.

No ano de 2014 a Prefeitura Municipal de Guaporé lançou a rota das Paixões com o intuito de promover o município e atrair turistas para visitação, a fim de conhecer tudo que o mesmo tem a oferecer, destacando os aspectos religiosos como a igreja matriz e o cristo redentor, os aspectos culturais como as vinícolas locais, hospedagem e gastronomia, sendo que seu principal foco   comércio de compras de joias foleadas e lingerie.

A rota apresenta os atrativos turísticos do município, tanto no meio urbano quanto no meio rural. O nome “rota das Paixões” tem relação com as principais paixões da população guaporense, como a paixão pela velocidade, destacando o autódromo internacional, pela espiritualidade, através dos pontos religiosos, a paixão gastronômica, com destaque para a produção das vinícolas e a gastronomia colonial e a paixão pelas joias e lingoeries.

4.2 - Propriedades participantes da Rota das Paixões

Conforme exposto no capítulo de procedimentos metodológicos a pesquisa foi realizada em seis propriedades rurais sendo três integrantes da rota e mais outras três propriedades rurais que não fazem parte da rota. Nessa subseção será realizada a descrição das propriedades que integram a rota e serão apresentadas as opiniões dos entrevistados sobre as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento do turismo rural.

4.2.1 - Propriedade da família Scalco

A propriedade rural está localizada na linha Felix da Cunha distante 15,5 km do centro da cidade de Guaporé. A propriedade se caracteriza por ser de agricultura familiar, sendo que as atividades da propriedade são realizadas pelos membros adultos da família que é composta por oito pessoas, cinco adultos e três crianças. A propriedade possui 21 hectares que são destinados produção de uvas finas e de mesa. Além disso, a propriedade rural conta com uma vinícola que produz sucos, vinhos e espumantes; uma agroindústria que produz geleias, floricultura e futuramente pretende abrir um restaurante. A propriedade da família Scalco está situada próxima ao belvedere da Linha Dona Cândida Mattei.

O entrevistado possui o ensino médio completo e administra de forma compartilhada a gestão da propriedade com os demais integrantes da família. A principal renda da propriedade provém do segmento uva, mas a propriedade é bem diversificada com a produção de plantas ornamentais e com a agroindústria que produz geleias, sucos, vinhos e espumantes como pode ser observado na figura 2. Estes produtos são comercializados de forma direta na propriedade, no comércio local e

atendendo ao mercado institucional através da cooperativa em que o empreendimento do respondente está associado.

A referida propriedade rural está sempre aberta à visitação, proporciona passeios de trator pela sua área e colheita de uva na safra, assim o visitante pode usufruir das belezas do local. Neste sentido as atividades que são realizadas na propriedade são exemplos de atividades ligadas ao turismo rural como destacado por Schneider e Fialho, (2000), na qual a agroindustrialização de alimentos, produção de comidas típicas, artesanato e a realização de passeios estão ligadas ao turismo rural.

Figura 2 - Produtos agroindustrializados na propriedade da família Scalco



Fonte: Horácio Grosselli, 2017.

Seguindo a tendência proposta pelo SEBRAE (s.d.) de crescimento do turismo rural no mercado, também se observa tal tendência na propriedade, pois vale destacar que está em fase final de construção um restaurante na propriedade para mais bem atender os visitantes e turistas com comida típica italiana. A fim de possibilitar, como destacado pelo SEBRAE (s.d.) uma imersão através do contato com a população local, sua cultura e gastronomia.

A ideia de trabalhar com o turismo foi da Sra. Natalina Francisca Dreon Scalco, que é mãe do entrevistado, onde ela afirma que ela sempre falava do turismo para eles desde pequenos incentivando os filhos a atuar com isso. Os pais sempre foram os incentivadores na busca de adequações para direcionar a propriedade para o turismo. Nesse sentido, o turismo na propriedade é um planejamento pessoal de iniciativa própria, pois ele acredita que o turismo rural é uma alternativa de renda que futuramente

pode auxiliar na permanência dos filhos na propriedade. Percebe-se assim, a importância de planejar as atividades a serem realizadas, como já apresentadas pelo Ministério do Turismo (2010), na qual o produtor rural precisa adaptar seu produto e sua infraestrutura, agregando valor aos mesmos para enfrentar os períodos de baixa procura e adequar-se ao mercado.

4.2.2 - Propriedade da família Giarreta

A propriedade rural está localizada na Linha sexta Caravagio, distante 8,6 quilômetros do centro da cidade de Guaporé. A propriedade se caracteriza pelas múltiplas atividades realizadas visando o lazer, o enoturismo e o turismo gastronômico. A propriedade possui 15 hectares que são destinados à produção de uvas, açudes para a criação de peixes além da vinícola e do restaurante. Atualmente nenhum dos integrantes da família reside na propriedade, mas atuam na propriedade entre quatro e dez pessoas dependendo da época do ano e dos eventos a serem realizados. A criação de oportunidades de trabalho no meio rural é destacada por Souza et al. (2011) com um fator que promove o desenvolvimento econômico e demográfico através da fixação da população no meio rural e geração de renda.

O entrevistado é o gestor da propriedade e possui formação superior na área de enologia. A renda obtida da propriedade rural se divide entre os produtos elaborados na vinícola (sucos, vinhos, espumantes e cerveja) conforme pode ser observado na figura 3, o restaurante e o pesque pague, conforme pode ser visualizado na figura 4. Os proprietários do empreendimento atendem aos clientes todos os dias, servindo comida típica italiana, pescados e venda de seus produtos. A propriedade ainda pode ser alugada para realização de eventos, como casamentos, festas de aniversário, entre outros, visto que a mesma apresenta adequada infraestrutura, bem como a beleza existente no local (VINÍCOLA GIARETTA, 2017)

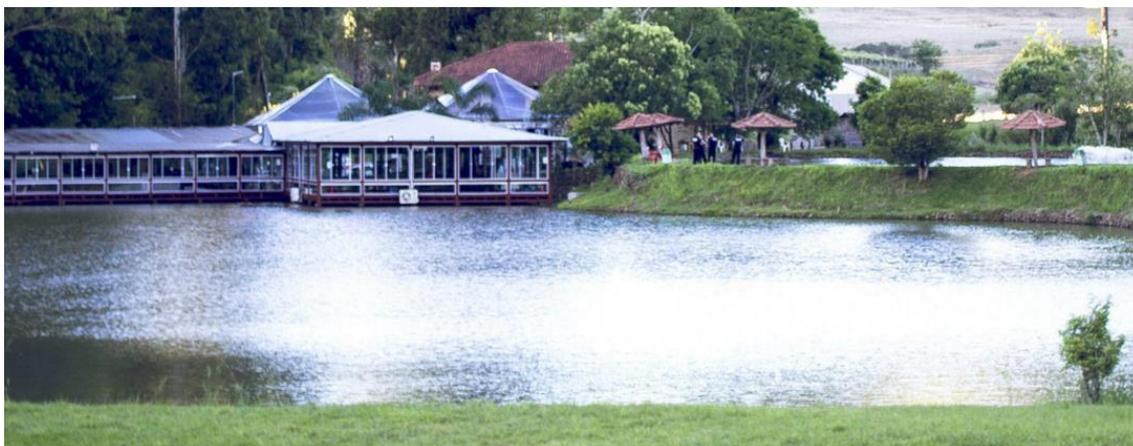
A propriedade possui como atrativos a vinícola que oferece vinhos finos, espumantes, sucos e cervejas, o pesque e pague, oferecendo momentos de lazer aos visitantes junto à natureza e o restaurante que oferece pratos à base de peixe aliados aos produtos oriundos da vinícola.

Figura 3 - Vinícola Giaretta.



Fonte: Vinícola Giaretta, 2017.

Figura 4 - Pesque e pague e restaurante na propriedade da família Giaretta.



Fonte: Vinícola Giaretta, 2017.

A motivação para investir no turismo na propriedade é por considerar que proporcionar formas de lazer é uma maneira de satisfazer as pessoas e assim obter renda. A ideia de trabalhar com o turismo surgiu do pai do entrevistado que construiu os açudes para seu próprio lazer, ele considerava a atividade de pesca como uma excelente forma de lazer, mas com o passar dos anos e com o incentivo de amigos e conhecidos a atividade foi se expandindo até atingir uma dimensão comercial.

4.2.3 - Propriedade da família Ortolan

A propriedade rural está localizada na Linha Colomba – Capitel São Roque. Encontra-se distante 12 quilômetros do centro da cidade de Guaporé e se caracteriza pela agricultura familiar, tendo em vista que residem na propriedade seis pessoas, cinco adultos e uma adolescente, que realizam as atividades produtivas. A propriedade possui área física de 27 hectares que são utilizados na produção de flores, pinhão, sendo que uma parte da área é arrendada para a produção de cereais e uma parte se destina a reserva florestal além da área destinada ao moinho.

O entrevistado na propriedade cursou até a 5ª série e fez um curso de moagem de cereais no moinho Nordeste. A principal renda da propriedade atualmente é resultante da comercialização das flores e da farinha de milho, mas o entrevistado salienta que a produção do moinho é limitada devido à legislação sanitária, por isso o moinho teve que ser fechado por um período para que fossem realizadas adequações, as quais foram implementadas, mas a produção teve que ser limitada.

Na propriedade da família Ortolan o foco é cultural. Conforme o Ministério do Turismo (2010) o turismo cultural compreende uma atividade turística que se relaciona com a vivência com elementos do patrimônio histórico e cultural. Tendo essa questão em vista, a propriedade possui um moinho centenário, recebendo turistas para conhecer a história do mesmo que foi fundado em 1887 (MUNICÍPIO DE GUAPORÉ, 2017). Nesse sentido, o turismo nessa propriedade tem enfoque cultural tendo em vista que os primeiros imigrantes de origem italiana chegaram ao município no ano de 1875 (Segundo Gireli, 2003). O moinho é considerado a empresa mais antiga da cidade, pois foi fundada em 1887 pelo Sr. Lucchi Luighi, completando nesse ano, 140 anos de história. Sendo uma das empresas mais antigas do município que preserva sua história, o moinho se tornou um atrativo cultural por preservar a cultura dos imigrantes e permite mostrar para o turista a maneira como eram executadas as atividades de transformação do milho em farinha (MUNICÍPIO DE GUAPORÉ, 2017).

Atualmente, o moinho recebe visitantes em uma espécie de museu montado na casa antiga de madeira, resgatando a história do moinho, das máquinas antigas e da família Ortolan, sendo que ele é o patriarca da propriedade que recebe os visitantes e conta a história do moinho e da família. Nesse sentido, segundo o SEBRAE (s.d.) o moinho é classificado como um atrativo cultural, pois está envolvido com a cultura

local, preservando o patrimônio da cultura dos imigrantes que desbravaram a região. Podemos observar abaixo fotos externas do moinho conforme a figura 5.

Figura 5 - Moinho Ortolan.



Fonte - Mapio. net

Seguindo a proposta do SEBRAE (s.d.) o turismo rural na propriedade apresenta tendência de crescimento por proporcionar o contato com um local que mantém viva a forma de produção de farinha artesanal remetendo a cultura herdada dos imigrantes na região. Além disso, a propriedade possui uma cachoeira nas proximidades da residência e no inverno o pinhão é colhido e oferecido aos visitantes, fruto nativo típico da região e também as flores cultivadas.

Segundo o entrevistado o principal incentivador para atuar no turismo foi Fernando Postal, ex-prefeito do município, pois em seu mandato ele incentivou e o convidou para auxiliar na reforma da escola da comunidade conhecida como Brizoleta. Além disso, o agricultor conta que houve uma visita de um programa de TV que trata de agricultura para mostrar a moagem artesanal, tendo em vista que a maior parte dos moinhos artesanais haviam sido fechados. Outra pessoa que incentivou a prática do turismo na propriedade foi o Sr. Ivaldino Lodi que é dono de um restaurante na cidade. Ainda segundo ele a propriedade já trabalha visando o receber visitantes há aproximadamente 14 anos, na qual a ATUASSERRA⁵ organizou reuniões para movimentar o turismo rural.

⁵ ATUASSERRA - Associação de Turismo da Serra Nordeste do Rio Grande do Sul, coordena as ações de desenvolvimento do turismo regional e mais, a sustentabilidade das comunidades, a manutenção da cultura e do ecossistema em potencial existente na região. Foi fundada em 25 de outubro de 1985, na Cidade de Caxias do Sul, teve como sócios iniciais onze Secretarias de Turismo dos municípios de Caxias do Sul, Antônio Prado, Flores da Cunha, Garibaldi, Farroupilha, Bento Gonçalves, Veranópolis, Serafina Corrêa, Nova Prata, Guaporé e São Marcos.

4.2.4 - Opinião dos entrevistados sobre as potencialidades do turismo rural

Todos os entrevistados afirmam que a prática do turismo é uma alternativa para aumentar a venda dos produtos produzidos na propriedade, pois segundo o entrevistado A “as pessoas visitam a propriedade para passar momentos de descontração em um local agradável e acabam consumindo os produtos produzidos, por consequência boa parte da renda oriunda da propriedade se baseia no turismo”. Além disso, outro entrevistado destaca que o contato com os visitantes favorece o diálogo e aumenta o conhecimento de ambas as partes, bem como proporciona uma renda extra. “O turismo é um processo longo e que necessita de planejamento” como salienta o entrevistado B, pois muitas pessoas têm resistência a investir na atividade.

O turismo proporciona principalmente benefícios econômicos com o aumento da comercialização e com a agregação de valor aos produtos, mas os entrevistados salientam que ocorre uma maior integração com as pessoas, novas experiências, o autoconhecimento da propriedade e o surgimento de novas ideias. Além disso, o consumidor tem a possibilidade de conhecer a forma de produção e degustar os produtos antes de adquiri-los.

O resgate das tradições locais é um fator citado por Sousa et.al.(2011) como uma contribuição do turismo, nesse sentido uma das propriedades analisadas aplica este conceito no que diz respeito à conservação de um empreendimento em atividade a mais de 130 anos e que representa a cultura dos colonizadores da região. O Ministério do Turismo também destaca que a atividade turística auxilia na conservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural. Assim se observa que o proprietário do moinho mantém a estrutura ativa visando o turismo, pois segundo ele as exigências sanitárias limitam a produção fazendo com que o custo de manutenção da estrutura seja superior ao valor obtido com a comercialização.

Os benefícios do turismo não se detêm em nível de propriedade, pois o entrevistado B também destaca que com a implantação do turismo toda a comunidade se beneficia, ocorrendo um desenvolvimento regional, assim como Schneider e Fialho (2000) afirmam que as comunidades são beneficiadas com o turismo através das melhorias em infraestrutura e nos serviços, como a pavimentação de estradas, o saneamento básico e serviços de telecomunicação, além disso, ocorre a valorização do patrimônio e dos saberes locais como destacado por Menezes (2004), apud Corrêa e Mariani (2009).

Esse desenvolvimento ocorre, pois, o turismo gera empregos além de absorver a produção de outras propriedades, também ocorrem melhorias na infraestrutura básica, melhoria nas estradas, energia elétrica e os meios de comunicação.

No aspecto dos benefícios o turismo demonstra ser uma atividade que proporciona o contato direto com o consumidor, oferta de serviços como hospedagem, entretenimento e produtos como enfatizado pelo Ministério do turismo (2004). Nesse sentido, com base no resultado das entrevistas se observa na prática que as propriedades que já atuam com esta atividade se beneficiam da mesma obtendo uma fonte de renda adicional para as famílias envolvidas. A maioria das propriedades obtém renda com a comercialização dos produtos produzidos na mesma aos visitantes.

Brambatti e César (2016) citam que o turismo tem o potencial de modificar o cenário rural, isto fica evidente durante as entrevistas tendo em vista que as propriedades que possuem um envolvimento maior com o turismo rural estão constantemente buscando adequar suas propriedades para melhor atender os anseios de seus visitantes. Um exemplo disso está em um dos entrevistados que iniciou a atividade turística com implantação de uma vinícola, após isso adequou os açudes que existiam na propriedade em um pesque e pague e mais recentemente construiu um restaurante unindo a produção vinícola com a gastronomia ligada aos peixes. O mesmo autor cita que as propriedades podem alcançar um estágio diferenciado se tornando empreendimentos, assim o proprietário da propriedade rural citada acima atingiu nível que pode ser considerado um empresário. Nesse sentido, as atividades produtivas ficam em um segundo plano e o enfoque se dá nas atividades voltadas ao turismo.

4.2.5 - Opinião dos entrevistados sobre os desafios para a implantação do turismo.

O maior desafio relatado pelos entrevistados foi a falta de apoio do poder público no que diz respeito à melhoria das estradas e da infraestrutura básica. O entrevistado A destaca que “as condições de acesso até a propriedade são muito importantes, pois com uma estrada ruim os turistas tendem a visitar outros locais”. Ele salienta ainda que há um tempo um ônibus de turistas que iria visitar a propriedade não conseguiu chegar até o local devido ao fato da estrada não oferecer condições, assim os proprietários dos empreendimentos tiveram que buscar os visitantes com veículo próprio, tendo que realizar o procedimento por várias vezes.

Outro ponto destacado é a precariedade do fornecimento de energia elétrica, saneamento básico e acesso a comunicação. Em relação a este aspecto o entrevistado B destacou que ao longo dos anos trabalhando com o turismo eles tiveram que ser persistentes para melhorar as condições de infraestrutura, pois no início a propriedade era abastecida com energia monofásica e que isto dificultava a utilização de motores elétricos com potência maior. Além disso, o sistema de telefonia que existia era através de uma central telefônica que atendia a comunidade através de ramais, sendo que nesse sistema constantemente ocorriam problemas.

A falta de interesse no turismo também foi apontada como um desafio porque quanto mais agricultores trabalharem com o turismo maior será a diversidade e a quantidade de atrativos ofertados, aumentando assim a possibilidade de atrair visitantes. O entrevistado A salienta que existem muitas divergências entre os agricultores e o poder público, isto gera falta de interesse em desenvolver o turismo rural.

A mão de obra é destacada pelo entrevistado B como um desafio, pois as atividades propostas na propriedade exigem o trabalho aos finais de semana assim ele afirma que não é fácil encontrar pessoas dispostas a trabalhar. Ele salienta ainda que a distância da cidade e o trabalho aos finais de semana são empecilhos para obter mão e obra para a propriedade. Já o entrevistado A e o entrevistado C destacaram que a mão de obra está no limite, pois até o momento ela é suficiente, mas observam que terão dificuldade caso queiram ampliar a oferta de serviços.

Tais constatações remetem ao conceito proposto por Souza et al. (2011) na qual o turismo rural tem potencial de criar novas oportunidades de trabalho ocasionando a maior necessidade de mão de obra. Já para Schneider e Fialho, (2000), o turismo gera nova vagas de trabalho com a exploração da agroindustrialização de alimentos, produção de comidas típicas e a realização de passeios.

O proprietário do moinho destaca que um desafio para a implantação do turismo é a incerteza da atividade, pois para implantar a atividade de turismo é necessária uma série de investimentos para a realização de adequações e a incerteza do retorno desse investimento, faz com que as pessoas fiquem com receio de investir na mesma.

Este receio dos entrevistados remete aos efeitos da sazonalidade na atividade turística salientado pelo Ministério do Turismo (2010), pois a atividade turística apresenta períodos de alta e baixa demanda sendo fundamental o planejamento das atividades para enfrentá-las e se manter no mercado. Souza et al. (2011) salienta que o

baixo interesse da mão de obra para o turismo rural se deve aos baixos salários aplicados, a sazonalidade e pelo fato de não se tratar de uma atividade tradicional.

Percebe-se que a atividade turística esbarra principalmente em aspectos básicos como questões de acesso as propriedades, comunicação e energia elétrica, além do saneamento básico. Estes aspectos fazem com que ocorra um desinteresse cada vez maior em se desenvolver atividades no meio rural principalmente o turismo.

A percepção de um novo rural que é apresentado por autores como Del Grossi e Silva (2000); e Wanderley (2000) apud Souza et al. (2011) de que no rural está ocorrendo uma integração e uma relação de complementaridade com o urbano parece contraditória. Visto que no município as propriedades entrevistadas demonstram que a relação com o urbano parece um pouco distante devido a precariedade nas condições de infraestrutura básica e o aparente desinteresse do poder publico com o turismo rural.

4.2.6 - Opinião dos entrevistados sobre o roteiro turístico “Rota das Paixões”

Segundo os entrevistados há alguns anos atrás houve um movimento do poder público visando à criação de uma rota turística no município que abrangesse diversos segmentos da economia, conhecido como rota das paixões. A Prefeitura Municipal organizou a rota e convidou as propriedades a participarem do projeto. O entrevistado C afirma que houve conversas para a participação da rota, mas esbarrou na falta de recursos. Foram confeccionados materiais de divulgação (folders), como pode ser observado na figura 6, mas segundo o entrevistado A “devido à troca de gestão na cidade e pelo desinteresse de grande parte dos membros a rota ficou abandonada”. O entrevistado B salienta “que o processo de adesão das propriedades a rota foi através da Prefeitura Municipal pelo COMTUR- Conselho Municipal de Turismo devido à necessidade de divulgação da produção”.

Além disso, segundo o entrevistado A houve um projeto do SEBRAE para a formação de rotas turísticas, mas este não foi finalizado, devido a conflitos de interesses entre as associações de turismo. As associações em que o município faz parte são a ATUASERRA (Associação de Turismo da Serra Nordeste do Rio Grande do Sul) e a AMTURVALES (Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales).

Figura 6 - Folder da rota das Paixões.



Fonte - Prefeitura Municipal de Guaporé.

O entrevistado A destaca que “uma rota turística no município bem organizada poderia destacar o meio rural e o urbano, aliando o turismo de compras com o turismo rural. Nesse sentido, ocorreria uma maior visitação as propriedades gerando aumento nas vendas e fidelização dos clientes”. Para o entrevistado B uma rota turística tem potencial de divulgar a propriedade e o que se faz nela poderia atrair novos visitantes, isto remete ao conceito de roteiro turístico apresentado pelo SEBRAE (s.d.) na qual a organização dos atrativos facilita a utilização dos visitantes e a venda em agências de turismo.

Todos os entrevistados citaram que o município de Guaporé tem vários atrativos turísticos no interior como, por exemplo, as agroindústrias, os capitéis, construções antigas, mirantes e propriedades que trabalham com produtos diferenciados e que podem ser utilizados para chamar a atenção dos visitantes. Nesse sentido, como foi destacado pelo Ministério do Turismo (2007) a correta implementação de uma

roteirização turística pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, bem como aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam.

Ficou evidente ainda que todos os entrevistados destacam que a rota existente não vem atendendo as expectativas, pois como destaca o entrevistado A: “a proposta inicial era atraente com um nome forte e que envolvia diversos segmentos, mas com o passar do tempo ela foi direcionada ao segmento de compras deixando as propriedades rurais de lado”.

Os entrevistados A e B ressaltam que no segmento de turismo rural o visitante primeiro procura um local para passear ou conhecer algo novo e o consumo de produtos é uma consequência. Nesse sentido, a rota que visa às compra não irá atrair visitantes as propriedades rurais. O entrevistado B afirma que falta consenso entre os integrantes e empenho do poder público para colocar em prática uma rota turística no meio rural. Para o entrevistado C ocorre a falta de divulgação, então ele observa que a divulgação da sua propriedade ocorre de boca em boca com uma abrangência pequena, sendo que a única divulgação existente é a sinalização da propriedade com placas que a ATUASERRA colocou, mas da rota não existe nada específico de divulgação. As imagens de algumas placas de sinalização podem ser visualizadas na figura 7.

Figura 7 - Placas indicativas das propriedades.



Fonte – Horácio Grosselli, 2017.

O ministério do turismo destaca que a população urbana principalmente dos grandes centros busca novas alternativas para fugir do cotidiano caótico, nesse sentido o turismo rural se apresenta como uma alternativa, porem, para o turista conhecer oque pode ser oferecido pelas propriedades é necessário um trabalho de divulgação do mesmo. Nesse sentido, se observa que a rota turística que tem a função de ser o elo entre oque as propriedades rurais tem a oferecer e os anseios dos possíveis visitantes.

Porem segundo o que foi observado com as entrevistas a rota turística não vem cumprindo este papel deixando as propriedades que tem interesse de atuar com o turismo com dificuldades para se inserirem nesse mercado.

4.3 - Propriedades rurais que não integram a rota.

Analisar o ponto de vista das propriedades que compõem uma rota turística é importante, mas avaliar o ponto de vista de representantes de outras propriedades sobre o turismo e a roteirização turística nos proporciona um olhar diferenciado acerca do turismo e de uma rota turística. Nesse sentido, será descrito e analisado o ponto de vista de três donos de propriedades rurais do município de Guaporé que têm potencial para a prática do turismo rural, através da descrição das características e seus atrativos turísticos, bem como a opinião dos mesmos acerca das potencialidades, dos desafios do turismo rural e da Rota das Paixões.

4.3.1 - Propriedade da família Bettanin.

A propriedade rural está localizada na linha oitava capela São Carlos, distante 11 quilômetros do centro da cidade de Guaporé. A propriedade se caracteriza pela presença de agricultura familiar, pois as atividades da propriedade são realizadas pelos três integrantes da família, o casal e o filho mais novo. Os outros dois filhos do casal residem na cidade. A propriedade possui 15 hectares de área física na qual são produzidos morangos no sistema semi hidropônico, produção de uva com certificação orgânica, produção de milho além da criação de gado e produção de hortaliças para a subsistência.

A entrevista foi realizada com o filho do casal que possui formação em nível superior em Tecnólogo em Agronegócio, sendo ele o responsável pela administração das principais atividades da propriedade. Hoje a principal fonte de renda da família é da produção de morangos que apresenta condições de produção ao longo do ano inteiro, já que as outras atividades como o milho e a uva são culturas anuais que só propiciam renda uma vez por ano. Segundo o entrevistado na maior parte do ano a família consegue realizar as atividades da propriedade, mas nos períodos de poda e colheita nas videiras é necessária a contratação de mão de obra externa. A produção de milho se destina a alimentação do gado e o excedente é comercializado, as uvas se destinam a um

vinícola da cidade de Bento Gonçalves e os morangos são comercializados *in natura* para os mercados, restaurantes e confeitarias da cidade e da região.

A propriedade possui como atrativos a produção de morangos no sistema de bancadas e a produção de uvas orgânicas. O sistema de produção de morangos pode ser visualizado na figura 8 na qual a primeira imagem retrata algumas estufas onde são produzidos os morangos e na segunda imagem é possível observar os morangos já embalados e prontos para a comercialização.

Figura 8 - Estufas e morangos embalados para a comercialização na propriedade da família Bettanin.



Fonte - Horácio Grosselli, 2017.

4.3.2 - Propriedade da família Cristofoli.

A propriedade rural está localizada na Linha Colombo, esta situa-se as margens da RS 122 e distante 11,2 quilômetros do centro da cidade de Guaporé. Ela se caracteriza pela agricultura familiar, pois residem na mesma nove pessoas, sendo que destas duas são crianças. Do total de pessoas que residem na mesma, cinco adultos são responsáveis para a realização das atividades ligadas a agroindústria na produção de biscoitos, pães, massas e salgados, além da produção de suínos, leite, de cereais e de louro. A propriedade possui área física total de 10 hectares.

O entrevistado possui ensino fundamental incompleto, a principal renda da propriedade é oriunda da agroindústria com ampla diversidade de produtos produzidos atendendo principalmente o mercado institucional e o excedente é comercializado na área urbana do município. Conforma apresentado na figura 9 é possível verificar que a agroindústria é a principal geradora de renda na propriedade. A agroindústria possui

clientes fidelizados que vem até a mesma para adquirir os produtos, sendo que o proprietário conta que a demanda é tão grande que fazem alguns anos que eles planejam colocar uma placa identificando a agroindústria, mas não a fazem por não haver excedentes na sua produção. Além da atividade agroindustrial a propriedade trabalha com engorda de suínos, gado leiteiro, a produção de milho e louro que se destina a uma indústria da cidade que trabalha na produção de temperos, sendo que o principal atrativo da propriedade é a agroindústria familiar.

Figura 9 - Fachada da Agroindústria Cristofoli.



Fonte: Horácio Grosselli, 2017.

4.3.3 - Propriedade família Treviso.

A propriedade rural está localizada na Linha quarta, 21 de abril em local privilegiado distante 2,6 quilômetros do centro da cidade de Guaporé e fica no caminho de um dos principais pontos turísticos do município, o autódromo internacional Nelson Luís Barros, palco de importantes eventos automobilísticos de nível estadual e nacional. Nesta propriedade rural residem quatro pessoas sendo que a família é composta pelo casal e suas duas filhas e todos realizam atividades na mesma. A área física total da propriedade é de 18 hectares em que se destinam a agroindustrialização de farináceos, criação de aves e a produção de cereais se caracterizando como uma propriedade de agricultura familiar.

A entrevistada cursou o ensino médio e compartilha a gestão das atividades da propriedade com seu marido. A principal atividade realizada é a agroindústria que utiliza integralmente a mão de obra de todos os integrantes da família, devido à grande variedade de produtos a disposição dos clientes. A agroindústria produz 64 tipos de produtos entre doces e salgados com destaque para o pão assado na palha de milho e em forno de barro. Além da agroindústria, a propriedade possui um aviário para a criação de aves no sistema de integração, e o restante das terras mecanizáveis são arrendadas para o plantio de trigo e milho, o trigo se destina a agroindústria e o milho para a comercialização do grão e a retirada da palha que é utilizada no pão.

O principal atrativo turístico da propriedade é a agroindústria que proporciona aos visitantes uma vasta gama de doces e salgados oriundos da cultura local como gostolis, cucas e o pão de forno assado na palha de milho. Na agroindústria se realiza um café colonial no qual é oferecido aos visitantes por agendamento.

4.3.4 - Opinião dos entrevistados sobre as potencialidades do turismo rural.

Todos os entrevistados têm convicção que o turismo rural pode ser uma alternativa para agregar valor ao que é produzido nas propriedades rurais, sendo que alguns deles demonstram um entusiasmo maior e outros tem certo receio em investir na atividade. Além de agregar valor é citado que o turismo possibilita maior divulgação dos produtos facilitando a comercialização dos mesmos se tornando mais uma fonte de renda adicional para as propriedades rurais.

Segundo os entrevistados o turismo pode proporcionar benefícios econômicos e sociais para as propriedades rurais. Nesse sentido, o entrevistado E salienta que através do contato mais próximo com os visitantes ou possíveis clientes ocorre um aumento no conhecimento através da resposta imediata quanto aos produtos, possibilitando assim a adequação dos mesmos para atender os anseios dos visitantes permitindo assim, que ocorra a fidelização dos mesmos. A convivência com outras pessoas é citada pela entrevistada F como um fator importante que o turismo proporciona no sentido de aperfeiçoar o que é produzido.

O entrevistado D afirma que o maior contato com pessoas gera uma nova fonte de renda criando um novo mercado para os produtos que são produzidos além de incentivar a diversificação na propriedade através da agroindustrialização de produtos na mesma, isto remete a Zimmermann (1996), que destaca que o produtor consegue

agregar valor ao que é produzido com o emprego do turismo nas propriedades rurais. A diversificação nas atividades produtivas e a agregação de valor ocasionam o aumento na renda das famílias rurais.

Nesse sentido, o turismo rural no município de Guaporé, segundo os entrevistados, possui atrativos ligados à cultura italiana e conseqüentemente com a culinária, os hábitos, costumes, a arquitetura. Além disso, o moinho é citado como um local que atrai as pessoas a conhecê-lo bem como as vinícolas, um segmento que poderia ser mais explorado é a produção diferenciada de alguns produtos. Ou seja, o turismo proporciona aos turistas o contato e o conhecimento do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico destas famílias.

4.3.5 - Opinião dos entrevistados sobre os desafios de implantar o turismo.

Em contrapartida os entrevistados citam a falta de infraestrutura como o principal desafio para a implantação da prática do turismo nas propriedades rurais. Nesse sentido, o entrevistado E cita que “o acesso até a agroindústria é estreito e bem íngreme dificultando o acesso de veículos principalmente em dias chuvosos”. Já o entrevistado F cita como desafio a necessidade de investimento na adequação de seu estabelecimento.

A mão de obra é destacada por todos como um desafio tendo em vista que as propriedades em estudo são de agricultura familiar e praticam a policultura, atividades que utilizam a mão de obra existente na propriedade. Todos tem convicção que a implantação do turismo na propriedade implica em aumento na demanda de mão de obra para a realização das atividades propostas podendo comprometer algumas atividades realizadas nas propriedades. A mão de obra é destacada por Souza et al. (2011) como uma limitação para o turismo rural tendo em vista os baixos salários, a sazonalidade da atividade e a falta de interesse por se tratar de uma atividade não tradicional.

4.3.6 - Opinião dos entrevistados sobre o roteiro Turístico.

Os entrevistados compartilham a ideia de que um roteiro turístico é uma ferramenta que possibilita oferecer uma maior e melhor divulgação do que é produzido nas propriedades do município, aumentando as vendas e valorizando o trabalho

realizado. Percebe-se assim a importância da roteirização turística como exposto no referencial teórico, que os roteiros proporcionam a divulgação dos atrativos existentes e possibilitam o fluxo turístico até os mesmos.

Assim, o entrevistado D afirma que os projetos de rotas turísticas podem aumentar as vendas na propriedade e possibilita a divulgação do que é produzido em outros locais. Já o entrevistado E destaca que estar inserido em uma rota turística aproxima a agroindústria dos clientes através da comercialização direta no balcão. Nesse sentido, os entrevistados salientam que um roteiro turístico abre possibilidades para apresentar todos os produtos que são produzidos na propriedade, além de incentivar a realização de novas atividades. O entrevistado D aponta que se estivesse inserido em uma rota turística com algumas adequações em sua estrutura poderia oferecer ao visitante a possibilidade de colheita dos frutos diretamente nas estufas com degustação, além de criar a possibilidade de agroindustrializar os produtos aumentando o leque de produtos que a propriedade rural poderia ofertar.

Quanto à rota das Paixões, dois dos entrevistados citam que tem conhecimento sobre ela e afirmam inclusive que houveram conversas para participar da mesma. Um dos entrevistados afirmou que desconhece a mesma. O entrevistado D relatou que a sua propriedade foi citada para participar da rota em uma reunião que ele havia participado devido ao produto diferenciado que produzem, morangos no sistema semi-hidropônico, mas ele salienta que não passaram de conversas. O mesmo aconteceu com o entrevistado F que afirmou: “houve um convite há três anos atrás, mas até hoje nada mudou”.

Quando perguntados se teriam interesse em integrar a rota das Paixões os entrevistados demonstram pouca motivação com exceção do entrevistado D, que demonstra entusiasmo com a possibilidade de ampliação de seu mercado além de possibilitar uma nova fonte de renda. Já os demais demonstram que estão aparentemente no seu limite quanto à mão de obra e capacidade produtiva como salienta o entrevistado E, afirmando que gostaria de participar da rota, “mas no momento temos problemas de infraestrutura e mão de obra”. O entrevistado F aponta que no momento não gostaria de participar da rota “pois falta divulgação e infraestrutura adequada”.

Ao serem questionados sobre os benefícios promovidos pela rota as propriedades participantes todos acreditam que elas não se beneficiaram, pois pelo que declaram a rota não está sendo divulgada no que diz respeito ao turismo rural como destaca a entrevistada F: “falta divulgação à rota e infraestrutura adequada para

funcionar”. Mas, todos destacam que o município tem diversos atrativos turísticos no meio rural que oferecem condições de elaborar um roteiro turístico que desperte o interesse pela visita. Nesse sentido, é destacado a diversidade de produtos que são produzidos, a cultura italiana, a rotina das propriedades e os capiteis e as igrejas antigas.

Observa-se que os entrevistados percebem a relevância do turismo rural como uma fonte extra de renda e que promove desenvolvimento social através da interação com as pessoas e o reconhecimento do trabalho realizado com dedicação nas propriedades. Mas, em contrapartida os mesmos reconhecem que a prática do turismo necessita de uma série de melhorias quanto à infraestrutura nas propriedades e qualificação da mão de obra.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a redução na população rural na cidade de Guaporé associada a uma tendência de envelhecimento da mão de obra e escassez da mesma, observa-se que o turismo rural se apresenta como uma alternativa que proporciona uma nova fonte de renda para as propriedades rurais. Além da renda, a atividade de turismo pode proporcionar benefícios sociais e ambientais, pois o turismo na propriedade pode ocasionar a valorização de sua cultura, seus hábitos, costumes e sua forma de produção. Na questão ambiental, o turismo possibilita com que as propriedades preservem as áreas com a finalidade de tornar o ambiente mais agradável e atrativo aos visitantes.

Ao longo da pesquisa foi possível identificar informações muito relevantes acerca da opinião dos representantes das propriedades rurais sobre o turismo, mostrando que existem algumas propriedades que adotaram o turismo como uma ferramenta que possibilita a geração de empregos e renda no meio rural.

O turismo rural demonstrou que possui potencial de alterar o cenário rural, pois como foi observado nas propriedades que atuam a mais tempo com o turismo que o cenário encontrado vem se alterando visando proporcionar mais atrativos aos visitantes. Percebe-se que alguns entrevistados das propriedades rurais vêm investindo cada vez mais na infraestrutura turística, podendo ser considerados empreendedores rurais, pois em suas propriedades a atividade de produção divide espaço com novas estruturas diversificando as fontes de renda nas propriedades.

Dentre os resultados obtidos fica evidente o interesse despertado pelo turismo nas propriedades selecionadas, pois todos exaltam o turismo rural como uma alternativa para as propriedades. Assim o turismo tem a função de ser um intermediador entre o urbano e o rural, aproximando as pessoas que residem no meio urbano com a realidade, as práticas produtivas e a paisagem encontrada nas propriedades rurais.

O turismo aplicado nas propriedades mostrou-se eficaz na promoção de fluxo de pessoas até as mesmas, gerando renda com a comercialização dos produtos e serviços disponibilizados, além de gerar empregos e promover uma série de benefícios ligados à infraestrutura e ao nível social.

No que diz respeito à infraestrutura, verificou-se que o fluxo de turistas demanda melhorias constantes nos acessos às propriedades, nos meios de comunicação e no

saneamento básico, promovendo melhores condições no entorno das propriedades, beneficiando assim as comunidades e gerando desenvolvimento ao meio rural.

A pesquisa mostrou que o turismo rural depende de vários fatores para ocorrer, dentre os quais vale destacar que é necessário planejamento, pois geralmente a inserção da atividade nas propriedades rurais exige uma série de adequações na infraestrutura das mesmas para receber os visitantes. Nas propriedades que não atuam com o turismo o principal desafio é o receio de investir e não ter retorno, esse sentimento se torna mais evidente quando observado a situação atual da Rota das Paixões, que era considerado um roteiro turístico com muito potencial devido a sua abrangência de segmentos, mas que atualmente não está em funcionamento.

A roteirização turística é outro fator que possibilita uma forma de divulgação do turismo de forma mais ampla e efetiva atingindo um público maior além de aliar as potencialidades de cada local no intuito de proporcionar uma maior diversidade de atrativos aos visitantes. Mas, em contrapartida a criação de um roteiro turístico envolve o comprometimento e o engajamento de todos os envolvidos, pois diante do que foi observado nas pesquisas a falta de união dos membros e a priorização de interesses individuais fizeram com que a rota turística não se desenvolvesse. Além disso, a falta de incentivo e apoio do poder público é apontada como fator que limita a atividade de turismo rural no município de Guaporé.

Em todas as propriedades foi possível observar que os agricultores têm consciência e observam que alguns locais, atividades ou hábitos e costumes que podem ser explorados como atividades turísticas dentro das propriedades. Assim as atividades de processamento dos produtos das propriedades de forma familiar dentre outras atividades são exemplos de possíveis atrativos que possam despertar o interesse pela visita e degustação.

Observa-se também que o turismo rural se apresenta como uma alternativa para as propriedades rurais tendo em vista os aspectos culturais, naturais e a forma de produção. Nesse sentido, o turismo tem condições de gerar renda para as propriedades e por consequência melhorar as condições sociais. Porém fica evidente que a prática do turismo se baseia no planejamento, pois para a realização da mesma muitas vezes são necessários muitos investimentos, por isso o planejamento do que deve ser realizado do turismo se torna tão importante, bem como o auxílio do poder público.

Como limitação desta pesquisa destaca-se que a população escolhida para a pesquisa (amostragem) se restringiu a um número limitado de propriedades tendo em

vista a disponibilidade de tempo e recursos financeiros para a realização das mesmas. Deste modo, este aspecto se apresentou como um fator limitante desta pesquisa, sabendo-se que seria interessante realizar novos estudos com uma amostra ampliada e com a possibilidade de entrevistar outros atores importantes, como por exemplo, os representantes das associações que suportam o desenvolvimento do turismo rural na região estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTÍSSIMO, Antônio. **O turismo rural como alternativa de renda à agricultura familiar do Município de quinze de novembro**. Seropédica, RJ, novembro de 2002. Disponível em

:<http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Antonio_altissimo.pdf>>.

Acesso em: 12 Jun. 2017.

ATLAS BRASIL. **Guaporé**. 2010. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guapore_rs>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Impactos socioculturais da roteirização Turística no espaço rural. O caso do roteiro turístico Estrada do Imigrante/RS. **Anais do Seminário da ANPTUR – 2016**. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.12/DPS1/415.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2017.

BRASIL - Ministério do Turismo. **Orientações Básicas**. Brasília/DF. 2010. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 22 Ago. 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteiros Brasil**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introducao_turismo.pdf>. Acesso em: Acesso em: 30 Ago. 2017.

BRASIL - Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília/DF. Set. 2004. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, DATASUS. **Taxa de desemprego Rio Grande do Sul**. Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/desemprrs.def>>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

BRASIL. IBGE. **Índice de envelhecimento da população residente**. Disponível em:<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD88&t=indice-envelhecimento-populacao-residente>>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF.1996. Conselho Nacional de Saúde, Ministério da saúde. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em 26 Abr. 2017.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 145-179.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **I° Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Anais, Piracicaba (SP): FEALQ, 1999. p. 9-42.

CORRÊA, Cynthia Cândida; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **A importância da atividade do turismo no espaço rural para o desenvolvimento regional e local**. Mato Grosso do Sul, 2009. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/RCA/article/view/57/pdf>>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

DEL GROSSI, Mauro Eduardo; SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. In: **ORNAs, ocupações rurais não-agrícolas: oficina de atualização temática**. 2000. Londrina, PR. Anais. Londrina: IAPAR, 2000.

DESLAURIERS, Jean Pierre. **Recherche qualitative - Guide pratique**. Montreal, 1991

Figura 5. Disponível em: <<http://mapio.net/pic/p-60078125/>>. Acesso em 23 Out. 2017

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRELLI, Giovani. **A transformação de Guaporé. Evolução urbana e memórias**. Editora Engenho Comunicação e Arte, 2003.

IBGE CIDADES. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430940&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|guapore|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

JORNAL INFORMATIVO REGIONAL, **Moinho Ortolan: memória viva da imigração italiana**. maio de 2015. Disponível em:<<https://medium.com/@PriscilaBoeira/mat%C3%A9ria-publicada-no-jornal-informativo-regional-em-maio-de-2015-67cb6582e6b>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MENEZES, Fany Oliveira de. **O município de Bodoquena – MS: uma análise do turismo como instrumento de auxílio para o desenvolvimento local**. Dissertação

Mestrado em Desenvolvimento Local) –Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Campo Grande – MS, 2004.

MIGUEL, Lovois de Andrade. **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Planejamento e organização do turismo**. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Manaus 2010. Disponível em:<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2017.

PESQUE E PAGUE GIARETTA. Disponível em: <<http://www.pesquepaguegiaretta.com.br/pesque/sobre.php>>. Acesso em 30 Ago. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPORÉ. Disponível em: <<http://www.guapore.rs.gov.br/?p=governo&g=10>>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

REIS, José. **Observar a mudança**. In: Portela, J. e Caldas, J. C. (orgs.) Portugal Chão. Oeiras, Portugal. Celta Editora. 2003.

RIO GRANDE DO SUL – Secretaria do turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/4520/turismo-rural:-os-sabores-da-paixao>>. Acesso em 22 Ago. 2017.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1ª ed. Bauru, 2000, p. 14-50.

SEBRAE. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo. Disponível em<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/serie-apresenta-oportunidades-e-tendencias-no-setor-de-turismo,e16a6d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 29 Ago. 2017.

SERRA GAÚCHA. **Informações turísticas**. S. D. disponível em<<http://www.serragaucha.com/pt/informacoes-turisticas/cantinas-e-vinícolas/vinicola-gheller>>. Acesso em 29 Ago. 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; e CÓRDOVA Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica in Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 26 Abr. 2017

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; TEIXEIRA, Andressa Ramos; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo rural no contexto do novo rural brasileiro. In: **Transformações no espaço rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad025.pdf>>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; GUASSELLI, Laurindo. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p.27- 38.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VINÍCOLA GIARETTA. Disponível em: <
<http://www.vinicolagiaretta.com.br/virtual/galeria.php#>>. Acesso em 22 Ago. 2017

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, p. 87-145, out. 2000.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Do autor. Florianópolis, BR, 1996.

APÊNDICES.

Apêndice - 1:

Roteiro da entrevista com propriedades que não participam da rota.

Dados gerais sobre o entrevistado e a propriedade rural.

- 1- Qual seu nome?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Qual sua escolaridade?
- 4- Qual a localização da propriedade rural?
- 5- Qual o tamanho da propriedade rural?
- 6- Quais as principais atividades realizadas na propriedade rural?
- 7- Quantas pessoas residem nesta propriedade?
- 8- Quantas pessoas atuam diretamente nas atividades da propriedade?
- 9- Algum membro da família atua em outra atividade fora da propriedade? Em que atividade
- 10- Quais são as características desta propriedade rural?

Potencialidades e dificuldades de se desenvolver o turismo rural.

- 11- Qual a sua opinião sobre o turismo rural como alternativa para diversificação de atividades na propriedade?
- 12- Vocês desenvolvem o turismo rural nesta propriedade? Em caso afirmativo, como tiveram a iniciativa de desenvolver essa atividade? De quem foi a ideia de trabalhar nessa atividade, bem como os incentivadores e orientadores desse processo?
- 13- Quais os eventuais benefícios socioeconômicos em desenvolver o turismo rural?
- 14- O que a propriedade pode oferecer aos visitantes, ou já oferece que tem como finalidade atrair a atenção e despertar o interesse pela visitaçãõ?
- 15- Quais as dificuldades que podem ser e/ou foram enfrentadas para implantar o turismo na propriedade?
- 16- Você tem conhecimento de projetos relacionados a rotas turísticas no município? Como esses projetos podem auxiliar o desenvolvimento de sua propriedade?
- 17- Na sua opinião, o município tem condições de criar um roteiro turístico que desperte interesse pela visitaçãõ ao meio rural do município?
- 18- Quais atividades e locais que poderiam ser transformados em atrativos turísticos no meio rural de Guaporé?
- 19- Você conhece a rota sabores da paixão?
- 20- Você foi contatado para ingressar nesta rota? Em caso positivo, por quem e qual seu motivo para não ingressar na rota?
- 21- Você teria interesse em integrar a rota Sabores da Paixãõ? Porque?
- 22- Você considera que sua propriedade tem atrativos turísticos? Quais?
- 23- Você considera que sua propriedade tem condições de participar dessa rota?
- 24- Na sua opinião, qual a importância de estar inserido em uma rota turística para destacar a propriedade no âmbito do turismo rural?
- 25- Você considera que a rota Sabores da Paixãõ está beneficiando as propriedades inseridas?

Apêndice - 2:

Roteiro da entrevista com propriedades rurais que integram a rota Sabores da Paixão

Dados gerais sobre o entrevistado e a propriedade rural.

- 1- Qual seu nome?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Qual sua escolaridade?
- 4- Qual a localização da propriedade rural?
- 5- Qual o tamanho da propriedade rural?
- 6- Quais as principais atividades realizadas na propriedade rural?
- 7- Quantas pessoas residem nesta propriedade?
- 8- Quantas pessoas atuam diretamente nas atividades da propriedade?
- 9- Algum membro da família atua em outra atividade fora da propriedade? Em que atividade?
- 10- Quais são as características desta propriedade rural?

Potencialidades e dificuldades de se desenvolver o turismo rural.

- 11- Qual a sua opinião sobre o turismo rural como alternativa para diversificação de atividades na propriedade?
- 12- O que motivou você a investir no turismo rural como alternativa de diversificação na propriedade rural?
- 13- De quem foi a ideia de trabalhar nessa atividade, bem como os incentivadores e orientadores desse processo?
- 14- Quais os eventuais benefícios socioeconômicos em desenvolver o turismo rural?
- 15- O que a propriedade pode oferecer aos visitantes, ou já oferece que tem como finalidade atrair a atenção e despertar o interesse pela visitação?
- 16- Quais as dificuldades foram enfrentadas para implantar o turismo na propriedade?
- 17- Você tem conhecimento de projetos relacionados a rotas turísticas no município? Como esses projetos podem auxiliar o desenvolvimento de sua propriedade?
- 18- Na sua opinião, o município tem condições de criar um roteiro turístico que desperte interesse pela visitação ao meio rural do município?
- 19- Quais atividades e locais que poderiam ser transformados em atrativos turísticos no meio rural de Guaporé?
- 20- Como foi o processo de adesão desta propriedade rural à rota Sabores da Paixão?
- 21- Há quanto tempo vocês fazem parte da rota Sabores da Paixão?
- 22- Quais benefícios a rota trouxe à propriedade?
- 23- Como é a divulgação da rota existente?
- 24- Quais as dificuldades enfrentadas para a implantação da rota?
- 25- A rota vem atendendo as expectativas propostas inicialmente? O que, na sua opinião, poderia ser melhorado?
- 26- Existiu alguma ação (políticas públicas, extensão rural, crédito rural, dentre outros) para desenvolver o turismo na propriedade ou comunidade? Em caso afirmativo, quais?

ANEXOS.

Anexo 1 - Modelo termo de consentimento.

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

—

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "Potencialidades e dificuldades para o desenvolvimento do turismo rural em propriedade rurais do município de Guaporé - RS" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "Potencialidades e dificuldades para o desenvolvimento do turismo rural em propriedade rurais do município de Guaporé - RS" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo "Analisar as dificuldades e as potencialidades do desenvolvimento do turismo pelas unidades familiares rurais no município de Guaporé
Objetivos específicos.

- Caracterizar as propriedades rurais a serem descritas no trabalho;
- Identificar os atrativos turísticos das mesmas;
- Descrever as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelas propriedades que atuam na rota já existente".

A minha participação consiste na recepção do aluno "Horácio Grosselli" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC).

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Guaporé, _____/_____/2017